

GUIA DE ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA PARA SERVIDORES PÚBLICOS

ANAJUSTRA[®]
FEDERAL





Há alguns anos, ser servidor público era uma garantia de estabilidade financeira, além de ser sinônimo de uma aposentadoria digna e segura. Com as sucessivas crises econômicas, a falta de reajuste real dos salários e o corte cada vez maior de direitos previdenciários, isso mudou e muito.

Neste guia você vai ver, no entanto, que é possível sair do vermelho e ainda economizar para realizar sonhos como a casa própria ou de praia, meses sabáticos pelo mundo ou anos de aposentadoria tranquila.

ENDIVIDAMENTO

Além de contar com uma renda estável, o servidor público tem acesso facilitado a linhas de crédito com taxas de juros bastante atraentes se comparadas ao do mercado. É o caso do empréstimo consignado, modalidade em que o servidor pode comprometer até 35% do orçamento mensal.

Um estudo de 2018, do Serasa Experian, mostrou que 29% dos servidores federais e estaduais estavam inadimplentes sobre pagamentos de créditos consignados em dezembro de 2017.

Ainda conforme a pesquisa, o endividamento é maior entre os homens: 31,7% estão inadimplentes. Entre as servidoras, 25,7%. A faixa etária com o maior percentual de servidores com dívidas é entre 18 e 30 anos, com 37,3% das dívidas. Em segundo lugar, a faixa entre 31 e 35 anos. Outro dado curioso identificado pelo levantamento é que, quanto menor o salário, maior o percentual de endividamento. 46,6% dos servidores públicos que ganhavam até 1 salário mínimo tinham dívidas.



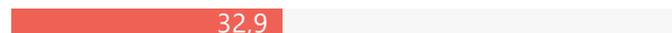
Servidores que ganham até um salário mínimo são os mais endividados da categoria

Em %

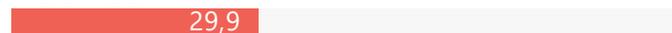
Até 1 salário mínimo



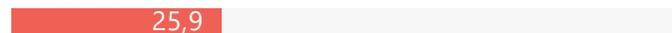
Entre 1 e 2



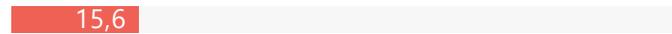
Entre 2 e 5



Entre 5 e 10



Acima de 10



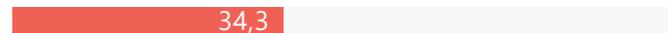
Inadimplência é maior na região Norte

Em %

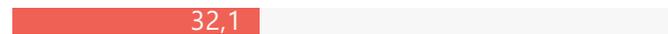
Norte



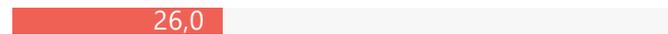
Nordeste



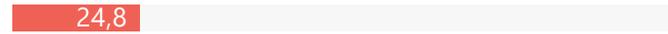
Centro-Oeste



Sudeste



Sul



Fonte: Serasa

A facilidade na obtenção de crédito é uma das principais causas do endividamento dos servidores públicos. Além disso, seus salários vem sendo corroídos, ano após ano, sem aumento real e, sem uma boa educação financeira, muitos deles se viram cheios de dívidas. Se pensarmos que os benefícios do setor público tendem a ser gradativamente reduzidos, esse cenário pode piorar.



PARA SAIR DA INADIMPLÊNCIA

Você sabe o quanto deve e para quem deve? Sabe a taxa de juros que paga mensalmente?

Se a resposta for não para as três perguntas, você precisa seguir essas 3 dicas inicialmente:



Levante todo o saldo devedor



Analise as taxas e prazos em outras instituições financeiras além da que acolhe seu crédito



Após fazer isso, é hora de negociar com o banco juros menores e parcelas mais baratas

Bônus

Uma dica que vale ouro é usar o valor da restituição do Imposto de Renda ou da cota do PIS/Pasep, se você tiver direito a esse benefício, para quitar dívidas.

Outra coisa importante é que você deve reservar 15% do seu salário para o pagamento de dívidas. Isso é o que diz a regra 50-15-35. Saiba mais sobre ela na **página 9** deste guia.

PARA COMEÇAR A ECONOMIZAR

Se você não tem dívidas, mas também não economiza, é hora de mudar isso e começar a se organizar para ter mais liberdade financeira. Faça isso seguindo esses 9 passos!

01 Registre todas as suas despesas

Você sabe para onde seu dinheiro está indo? Se a resposta é não, o primeiro passo é anotar todas as suas despesas, desde mensalidade escolar, parcelas do carro e da casa até o lanche da tarde. Você pode fazer isso usando um caderninho, uma planilha no Excel ou aplicativos. Uma metodologia interessante para iniciantes é a regra 50-15-35, que explico na [página 09](#).

02 Crie metas para os seus gastos

Depois de registrar suas despesas, o segundo passo é criar metas para suas despesas. Faça isso dividindo tudo em categorias, como: casa, educação, saúde, lazer. Nessa hora, seja sensato, pois reduzir gastos com educação e saúde pode não ser a melhor escolha.

03 Mude a data de vencimento das suas contas para o mesmo dia

Você recebe seu salário todo dia 5? Mude a data de vencimento de todas as suas contas fixas para o dia 6 ou 7. Isso ajudará você a se organizar, pois o dinheiro entra, você já paga tudo o que deve e fica na conta apenas com o dinheiro necessário pra passar o mês.

04 Crie uma meta de poupança mensal

Não tem desculpa. Você deve poupar pelo menos 15% da sua renda todos os meses. Se lhe parecer difícil guardar, por exemplo, R\$ 500 por mês, divida o valor da sua meta por semana ou por dia.



05 Dê férias ao cartão de crédito

A gente sabe como é difícil resistir à tentação de fazer aquela comprinha nas “liquidadas” das grandes marcas. O melhor a se fazer, neste caso, é esquecer o cartão em casa. Se você conseguir, vai ver que valerá a pena quando perceber que já nem se lembra mais da “blusinha” da promoção. E, se não conseguir dar férias para o seu cartão, vai acumular bons pontos para trocar por produtos que esteja precisando. Alguns programas, ao invés de pontos, dão cashback (um desconto na próxima fatura) ou milhas. Se informe e não deixa de usar o benefício.

06 Não abra e-mails de ofertas

Tão irresistível quanto as “liquidadas” dos shoppings são os e-mails promocionais das nossas lojas preferidas. Cortar o mal pela raiz é a única chance para não cair em tentação, então: não abra mais e-mails marketing. Se quiser ser mais radical, peça para se descadastrar da lista de envio das lojas. É simples: todo e-mail marketing traz no rodapé essa opção.

07 Separe um dia por mês (ou por semana) para não comprar nada

Consumir nem sempre é uma necessidade, muitas vezes compramos por puro impulso. É totalmente possível passar um dia do mês ou por semana sem gastar absolutamente nada. Leve comida de casa para o trabalho, vá de bicicleta, de carona ou a pé, resista ao cafezinho ou ao happy com os amigos.

08 Evite comer fora ou pedir comida

Comer fora de casa pode representar um grande rombo no orçamento, não só pelo preço da refeição, mas também pelas tentações: um refrigerante, um cafezinho, uma sobremesa. Usar o delivery também não é a opção mais barata, por isso, evite os dois.

09 Não pague pelo o que não usa

Sabe aquela “proteção ouro” na fatura do seu cartão? Você não precisa dela. Você também pode negociar as anuidades dos seus cartões e pagar menos por elas. Isso também vale para aquela assinatura de jornal e revista que você não lê ou serviço de streaming que só seus sobrinhos usam.

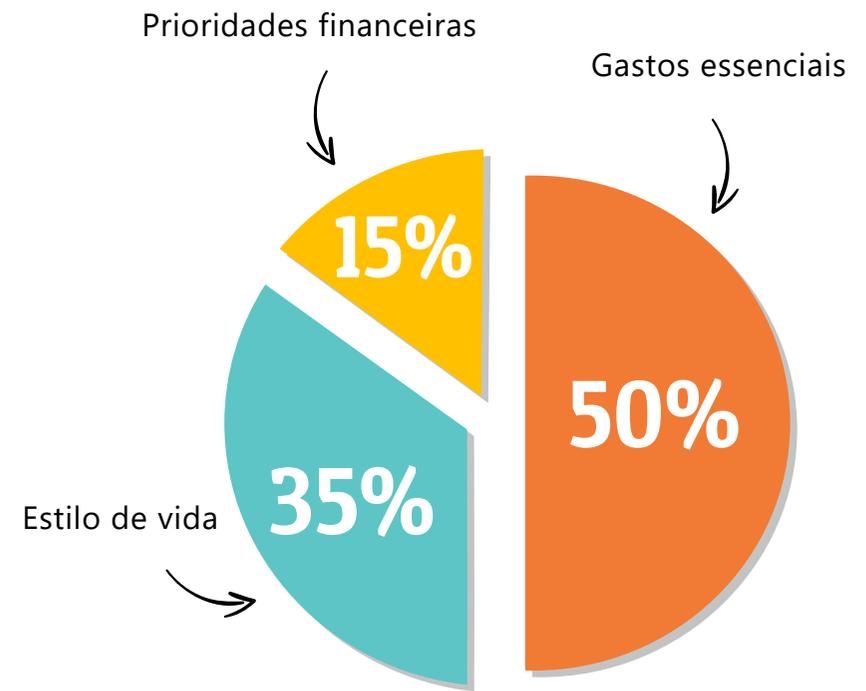


A REGRA 50-15-35

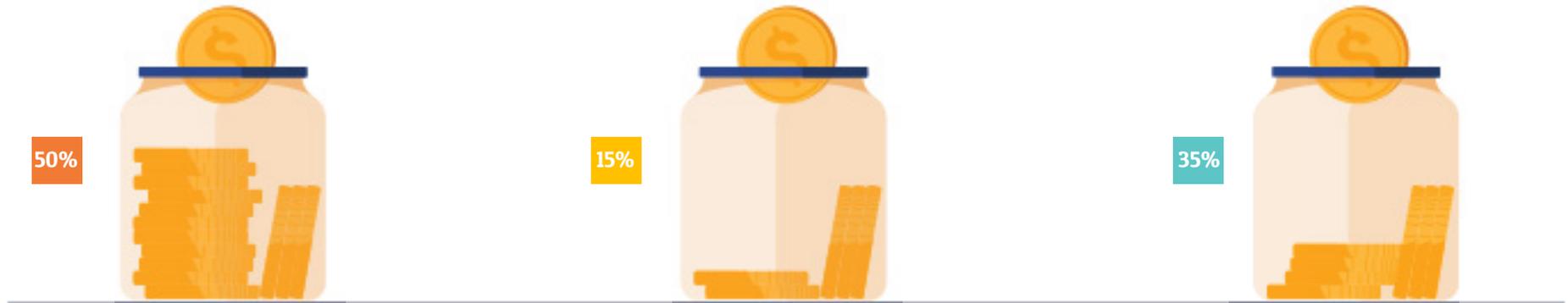
Você conhece a regra dos 50-15-35? Ela divide suas despesas em três grandes categorias: gastos essenciais, prioridades financeiras e despesas de estilo de vida. Para cada uma delas, você deve separar uma parcela da sua renda: 50% para a primeira, 15% para a segunda e 35% para a terceira categoria.

Com essa regra, você controla melhor seus gastos e ainda pode identificar os grandes vilões do seu orçamento.

- ✓ Saiba com o que você gasta
- ✓ Priorize suas despesas
- ✓ Reserve parte da sua renda



AS CATEGORIAS



Gastos essenciais

Transporte, alimentação, moradia, saúde, mercado e educação são exemplos de gastos essenciais, ou seja, tudo gasta no seu dia a dia. De acordo com a regra dos 50-15-35, 50% da sua renda líquida deve ser reservado gastos nesta categoria.

Prioridades financeiras

Caso você tenha dívidas, usará 15% da sua renda líquida para pagá-las. Quem está com a conta azulzinha, pode usar essa parcela para contratar um plano de previdência privada ou fazer investimentos de longo prazo, por exemplo. Vale lembrar, no entanto, que quem está endividado pode ter que comprometer mais do que 15% da renda líquida para equilibrar o orçamento. Isso, porém, deve ser temporário.

Estilo de vida

Hobbies, lazer, diversão e afins são exemplos de gastos da categoria estilo de vida, a qual deve ser destinada 35% da sua renda. Mas, lembre-se. Os gastos de estilo de vida não são essenciais. Além disso, para quem deseja economizar um pouco mais, cortar gastos desta categoria fará muita diferença.

EXEMPLO

Imagine que seu
salário seja de

R\$ 5.000,00

R\$ 2.500,00

50%

para pagar a contas essenciais, como aluguel, contas de água e luz, plano de saúde, etc

R\$ 750,00

15%

para pagar dívidas ou ainda para reserva de emergência ou investimentos, se não tiver nenhuma dívida

R\$ 1.750,00

35%

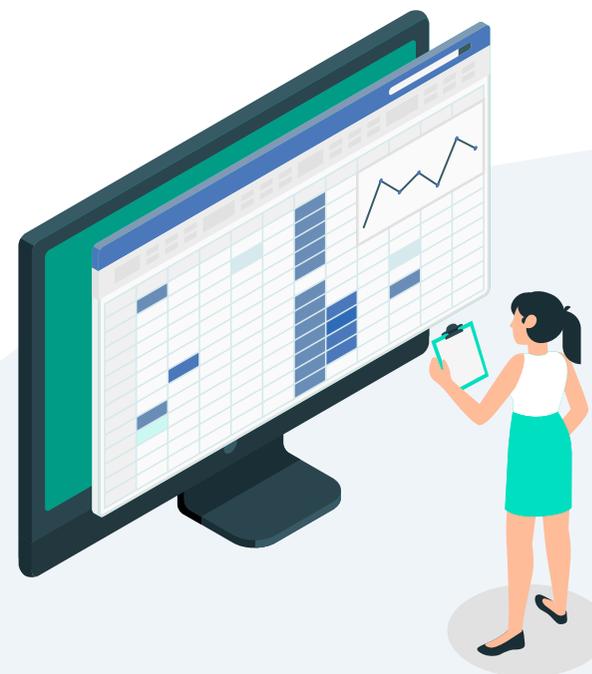
para os gastos com restaurantes, bares, cinema, compras, etc



COMECE HOJE!

Para começar a aplicar a regra dos 50-15-35, primeiro, organize suas contas, separando-as nas três categorias. Liste também as suas receitas líquidas e analise quanto está gastando em cada área.

[BAIXAR PLANILHA DE GASTOS MENSAIS](#)



ANAJUSTRA[®]
FEDERAL

www.anajustrafederal.org.br

WhatsApp: (61) 3322-6864



@anajustra
@soumaisjustica



fb.com/anajustra



anajustra